

UMA COMPILAÇÃO DE TEXTOS E DESENHOS

PROJETO LITERÁRIO

Prosa, Conto e Encontro

ORGANIZAÇÃO: MARIA APARECIDA COUTINHO

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos nesse breve e-book as produções dos estudantes do Colégio Estadual “Vinícius de Moraes” do município de Anápolis, interior do estado de Goiás. As produções que você, caro leitor, recebe em mãos – através do formato digital -, são resultados das pesquisas, produções literárias e artísticas dos estudantes durante o “Projeto Literário: Prosa, Conto e Encontro” que esse ano homenageava o autor Bariani Ortêncio e que integrava o projeto “Concurso Literário de Redação: Bariani Ortêncio”. A partir desse objeto, os alunos se dedicaram a analisar contos do autor homenageado, além de mitos e lendas do folclore goiano. Coube a professora Maria Aparecida Coutinho a tarefa de liderar a iniciativa que recebeu o apoio e contou com a participação de diversos professores e demais atores da unidade escolar. Sendo assim, os resultados aqui distribuídos, representam uma pequena parcela, mas com significativo valor para todos os envolvidos.

Dedicamos os nossos sinceros agradecimentos à gestão do Colégio Estadual “Vinícius de Moraes”, na pessoa da Professora Keyla Cristina Barroso Magalhães, das coordenadoras pedagógicas Dayane Carvalho Miranda e Lucélia Neves Pinto e demais membros da gestão escolar, aos professores, a todos os estudantes envolvidos e que participaram do projeto e à comunidade escolar que contribuiu para a realização desse projeto.

Novembro de 2022

Cristiane Sousa Santos

PÉ DE GARRAFA

Autor: Cauê Oliveira

O pé de garrafa é um selvagem, cabeludo, que só tem o pé esquerdo com o qual deixa no solo uma pegada redonda. Ele só aparece na mata, ele gosta muito de assustar as pessoas que aparecem no meio da mata, mas logo ele desaparece deixando quem o viu assombrado, não só assombrado, ele entra nos sonhos daqueles que o viram. Para que ele pare de assombrar a quem o viu, tem que dar três coisas que ele gosta em sua casa no meio da mata. Assim sendo, as três coisas são: pamonha, uma santa e rosas bem cuidadas. Segundo afirmam muitas pessoas, esse ser não aparece com facilidade às pessoas, muitos dizem que ele evita ao máximo o contato. Entretanto, costuma atrair as pessoas quando quer. Falam bastante que ele costuma gritar para alguém informar o caminho na mata. As pessoas que escutam seu pedido de ajuda não devem responder, pois ele seguirá a pessoa. Sendo assim, é melhor correr ao vê-lo.

SOBRE “A MULA SEM CABEÇA” E “A MALDIÇÃO DE TEREZA BICUDA”

Autor: Matheus Campos

Ao analisar as explicações dos contos folclóricos, percebe-se que o fato de ter ocorrido a lenda “a mula sem cabeça” é que uma linda mulher havia se casado com um padre. É injusto pensar que só a bela moça (mula sem cabeça) saiu como pecadora, pois ambos foram errados nessa história. Em relação ao fato dela ter assumido o papel de desobediência, e o padre ter saído como “santo” na história, é de fato perceber que ele sendo um padre, poderia ter impedido que os tivessem acontecido. Além disso, que o padre pecou. Já na lenda da “Maldição da Tereza Bicuda”, eu não tenho muito a opinar, pois a mulher que recebeu a maldição, mereceu, pois era muito má. Ela torturava a própria mãe. Ela foi contra as leis de Deus, desobedecendo ao mandamento: “Obedecer a Pai e Mãe”.

FOLCLORE GOIANO

Autora: Jennifer R. Okereke

Cavalhadas, Folia de Reis, Catira, Romãozinho, Homem do Saco, Tereza Bicuda, essas são festas, danças, lendas, entre outros que fazem parte do folclore goiano. Antes de entendermos o assunto, é necessário ressaltar o que é folclore. Ele é um conjunto de costumes, lendas, provérbios e manifestações artísticas em geral, preservados por um povo ou grupo populacional, por meio da tradição oral popular. Em Goiás, essa cultura é valorizada e mantida principalmente através das tradições e a oralidade, tendo Pirenópolis, como um dos principais locais onde se celebram os ritos folclóricos goianos. São manifestações permeadas por riqueza e importância cultural. O folclore goiano descende de diferentes misturas culturais, e isso, faz com que ele conte parte da nossa história, e nos lembre das nossas origens.

Entretanto, acreditamos ser necessária, a revisão de algumas dessas manifestações culturais, visto que, elas apresentam ideias, ultrapassadas, como o racismo, machismo e outras. Contudo, o folclore é importante e deve perdurar por muito tempo.

FOLCLORE E SUAS LENDAS x ESTERIÓTIPOS RACIAIS

Autora: Jennifer Rodrigues Okereke

Como podemos observar em muitas lendas, existem alguns estereótipos raciais, mas não só nas lendas como no folclore, além do nosso dia a dia. O folclore é uma herança cultural, passada de geração em geração. Então é preciso voltarmos para o passado e conhecermos nossa história, somos uma sociedade que carrega um passado escravocrata. Vários desses estereótipos são levados e passados de geração, através dessas histórias, lendas, e eventos culturais, como o folclore. É necessário a educação em relação ao tema e um espaço de visibilidade maior, nos veículos de comunicação. Como dizia Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou pela sua religião. Para odiar precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.

Portanto, se precisa atentar para que essas histórias cheguem aos ouvidos das crianças de forma correta, fazendo oficinas, palestras, enfim, trabalhar durante o ano letivo, não somente no mês do folclore. Pois o folclore é parte da nossa história e cultura e não pode fortalecer esses estereótipos.

O FOLCLORE GOIANO

Autora: Hevellen Wagatha Silva Ferreira

O folclore é constituído por símbolos, danças, festas, lendas, crenças entre outra, características, ou seja, vem da história e costumes de um certo povo que vai se prolongando de geração em geração, pois serve para conhecer melhor não só a história do seu povo, mas também para adquirir conhecimento de outros povos, podendo assim ter respeito e admiração por outras culturas. Pois, a cultura é importante e deve ser preservada. O folclore brasileiro é um dos mais ricos, entre eles podemos citar o folclore goiano, que é uma mistura da cultura de vários povos, como os indígenas, os portugueses e africanos. A influência religiosa católica também está presente no folclore da região. Uma das formas de preservamos o nosso folclore é inserir esse assunto no dia a dia, principalmente na vida dos estudantes, além de incentivar no conhecimento e na leitura.

O DESPREZO ÀS MULHERES NO FOLCLORE

Autora: Emily Pedreira Rodrigues

Os contos são uma das principais características do folclore, e tem grande importância na identidade de um povo. No entanto, alguns contos goianos bastantes populares, como o da mula sem cabeça, e a maldição da Tereza Bicuda, transparece uma conotação que abre brecha ao preconceito e à questão religiosa em si. Ambos os contos falam sobre mulheres que foram castigadas por descumprirem regras consideradas corretas pela sociedade. No conto de a mula sem cabeça retrata uma mulher que foi castigada por se relacionar com um padre sendo isso considerado um pecado pela igreja. Apenas a mulher foi castigada, sendo que o padre que estava errado por descumprir a sua própria doutrina religiosa. Já no conto de Tereza Bicuda fala sobre uma mulher que maltratava a própria mãe é por isso recebeu uma maldição como castigo por seus atos contra mãe e contra um dos “10 Mandamentos”: “honrar pai e mãe”.

Nos dois contos as mulheres são punidas cruelmente por não fazerem o que a sociedade coloca como certo, assim esses contos vão, às vezes, sendo perpassados e perpetuam algum tipo de preconceito. Contudo, não se pode desmerecer o valor que o folclore tem, suas tradições, seus ensinamentos, se deve ser contado, nossas lendas, contos e mitos apenas tomando cuidado para não enfatizar, principalmente às crianças estes contos que podem despertar questões relativas a qualquer tipo de preconceito, seja racial ou de gênero.

FOLCLORE GOIANO: PÉ DE GARRAFA

Autora: Anna Clara Moura

No escuro da noite sem lua. Por entre as árvores da mata, um grito ecoava, como um gemido agonizante. Seus passos soam tuc, tuc, tuc, tuc, como pilão socando o chão. Dizem matutos experientes que é um pé de garrafa!!! Quando ele pega uma pessoa espanca-o drasticamente.....estraçalho-o. Pequenos e horripilantes, suas pernas são unidas numa só tomando a forma de uma garrafa. Moreno cor da terra, cabelos desgrenhados e bocarra com cara de mal, moram sob as bocas grandes de pedra. Se alimenta de pessoas e ervas que fica andando pela rua de madrugada, e até hoje assombra a cidade de Pirenópolis.

FOLCLORE

Autora: Maria Vitória P. Souza

Folclore é um conjunto de manifestações da cultura popular que são típicas de um determinado povo, realizando danças, ritmos e contos. O Folclore é o mais conhecido por nós como manifestações da cultura popular que formam a identidade social de um povo. As principais características são as narrativas tradicionais como os mitos, as lendas populares e os contos. Costumes tradicionais, costumes como as famosas festas populares, crenças e superstições. Linguagem popular jargões populares e os dialetos falado. A importância do folclore no desenvolvimento do ser humano, internalização da cultura do seu povo traz valores como respeito e, ainda a aprender novas histórias de conto culturais, os estudos apontam que é muito bom para o desenvolvimento das crianças. É de imensa importância o que aprendemos com o folclore, o folclore Brasileiro é sinônimo de união, de popularidade, de afetividade e tradição.

Será importante repassar esses valores ainda na educação infantil para não comprometer o surgimento de um adulto descrente, pouco empático e de poucos amigos. As crianças são espertas, atentas e questionadoras por natureza, e podem encontrar no contato com o folclore muitas respostas para suas inquietudes e ansiedades. Enquanto recitam, cantam, dançam, brincam e ouvem histórias entre os colegas da escola, promovem-se da melhor maneira possível a dimensão lúdica, afetiva e o encantamento por meio de personagens, narrativas e paisagens muito diversos de nosso país.

O NEGRO D'ÁGUA

Autora: Beatriz Alves

Como escolha minha no trabalho de português, irei falar sobre uma lenda bastante interessante, porém não muito conhecida, mas que carrega consigo uma moral forte e reflexiva. A lenda em questão é O Negro d'água, uma espécie de defensor das águas, que amedronta pescadores que pescam de forma prejudicial ao meio ambiente. O Negro d'água segundo a lenda é um homem alto, negro e jovem que habita diversos rios, como o Rio Tocantins, Rio Grande e o Rio São Francisco. Ele se manifesta com gargalhadas e tem uma aparência híbrida de humano e anfíbio, e ele derruba embarcações inteiras se eles se recusarem a dar-lhe um peixe. Existem pescadores que ao sair para pescar, levam consigo garrafa de cachaça e a arremessam dentro do rio, para que não tenham seu barco virado. Além de virar embarcações, O Negro d'água também fura redes de pesca, parte anzóis, dá sustos em pessoas nos barcos etc.

Não existem evidências de como essa lenda surgiu, o que se sabe é que ele habita rios e raramente sai dele. Ele apresenta nadadeiras e corpo coberto de escamas mistas com a pele, sendo um homem alto e forte.

Existe uma estátua dentro do leito do rio São Francisco, em São Juazeiro - BA, pelo escultor Lêdo Ivo Gomes de Oliveira. O monumento tem mais de doze metros de altura. Ele assusta pescadores e lavadeiras que não o agradam com peixes, fumo e pinga. Em minha opinião esta lenda foi criada graças aos pescadores que poluem rios com lixo, redes de pesca etc., que realizam pesca ilegal em lugares inadequados, que pescam de forma inadequada e prejudicial ao meio ambiente, e para combater isso, esta lenda nasceu com o objetivo de diminuir as atrocidades contra a natureza, assim como várias outras lendas e heróis são criados com objetivos parecidos.

A hipocrisia do ser humano destrói lares e ecossistemas inteiros, onde o ser humano vai, ele leva sua sujeira. Não é à toa que graças a poluição e ao aquecimento global as mudanças climáticas estão acontecendo, graças ao agronegócio a nossa qualidade de vida jamais será a mesma de novo. Por ano, 72% de toda a água consumida somente no Brasil é destinada ao agronegócio, além do desmatamento causado pela criação de gado. A crise hídrica e mudanças climáticas com fenômenos raros são só o começo. Só temos cerca de 3 anos para reverter isso antes que toda a nossa realidade mude totalmente. Só mudar nossa rotina diária e diminuir o consumo de carne e energia, não será o bastante, temos que cobrar o posicionamento do governo, de “pessoas grandes” com influência suficiente para causar uma mudança significativa. Mas infelizmente isso não vai acontecer, o mundo só pensa em dinheiro e essas mudanças gerariam uma grande queda nos lucros da indústria.

A LENDA DO NEGRO D'ÁGUA

Autora: Maria Eduarda R. de Paulo

Não se tem certeza de que momento surgiu a lenda do negro d'água, mas sabemos que ela é mais contada por pescadores da região goiana. A lenda diz, que ele é um ser que vive em vários rios, que costuma tombar embarcações de pescadores, a lenda tem variações de como é contada, alguns dizem que ele tomba as embarcações de pescadores que se negam dar um peixe. Até os tempos de hoje à pescadores que ainda mantem a tradição de levar uma garrafa de pinga para jogar no rio, isto segundo eles impede que o negro d'água vá atrás de suas embarcações. Sobre sua aparência, ele é negro e careca, ele também tem um pouco da aparência de um anfíbio, com as mãos e pés como nadadeiras, e por ter partes do corpo coberto por escamas em meio a pele negra. Então se quer um conselho, quando for se aventurar em algum rio para pescar, não se esqueça de levar uma garrafa de pinga, e nunca negue um peixe.

A LENDA DO VELHO DO SACO

Autor: Anônimo

Conta a lenda que todo menino peralta devia se preocupar com um senhor de idade já bem avançada que andava por aí com um enorme saco nas costas, era o chamado, velho do saco, a lenda não lhe dá nome e nem é bem clara em suas características, só dizia ser um velho de roupas rasgadas, dentes pretos e ralos, dizia também ser corcunda. Contavam que o velho do saco pegava meninos malcriados e que faziam travessuras, meninos que desrespeitam os pais e bagunçavam nas escolas, colocava dentro do saco e levava para a casa dele. Não se sabe exatamente quando surgiu a lenda, mas há uma estimativa de que se deu com a chegada dos Ointos no Brasil, que é o povo cigano, no fim do século XIX. Eles eram chamados de ladrões e sequestradores, foi a partir daí que diziam que o velho do saco era cigano.

CULTURA E O FOLCLORE GOIANO

Autor: Luíza Gabriela dos Santos Resende

A cultura popular é fortemente representada pelo folclore, ele forma a identidade social de um povo. Traz a curiosidade sobre nossas origens e o manifestamos por meio de lendas, danças, crenças, canções, costumes, comidas típicas e festas populares. O folclore goiano é multicultural e rico. Apesar de pouco conhecido, o folclore goiano é de extrema importância para nossa bagagem histórica, podendo assim valorizar da maneira correta tal herança. A nova geração não carrega mais aquela paixão, pelo mistério de nossos antepassados. Dessa maneira, a tragédia de se perder, fica a cada dia mais eminente ao esquecimento. O folclore gera o desenvolvimento integral de todos, pois a cultura é um bem precioso a ser cultivado. Portanto, não é certo deixá-lo morrer.

Nesse viés, é preciso alimentar essa tradição. Os órgãos competentes devem criar medidas socioeducacionais com o intuito de garantir conhecimentos às crianças e aos jovens. Dessa maneira, mantendo viva a nossa história, o nosso folclore e a nossa herança, para um resgate de nossas tradições tão importante para a identidade de um povo.

O FOLCLORE E A DISSEMINAÇÃO DE “VALORES”

Autora: Ênia Lorena Alves de Moraes

Desde sempre somos ensinados sobre o que é certo e o que é errado, somos orientados para que todos os nossos atos, sejam eles, bons ou maus, existem consequências, porém, aparentemente, essas regras só são válidas, quando se é mulher. Isso é mostrado em nosso folclore em especial na “Lenda da Mula Sem Cabeça”. No entanto, há outros contos como os de Bariani Ortêncio, que mostram outra face feminina. Por exemplo, no conto “A Mulher de Elpídio”, que apresenta uma mulher esperta e inteligente que foge das investidas desonestas de um homem e colabora com as finanças da casa e do marido.

Todavia, mesmo tendo histórias que mostram a perspicácia feminina ainda vemos em nosso cotidiano, situações de injustiças que nos diminuem como quando um homem bebe e é considerado normal e quando uma mulher bebe e é considerado feio ou quando um homem sai com várias mulheres e é tido como conquistador e uma mulher ao sair com vários homens é considerada sem respeito. Essa história tem que ser encerrada, o que vale para um, deve valer para todos, se é errado, tanto o homem, quanto a mulher devem receber castigo. Segundo a Constituição Federal, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sendo que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, então devemos fazer isso valer e parar de rebaixar as mulheres que, por sua vez são muito mais fortes que um homem que pensa ser forte apenas pelo fato de ser homem. Mulheres são fortes, lindas, determinadas e merecem ser respeitadas.

A MULA SEM CABEÇA

Autor: Gustavo Gomes

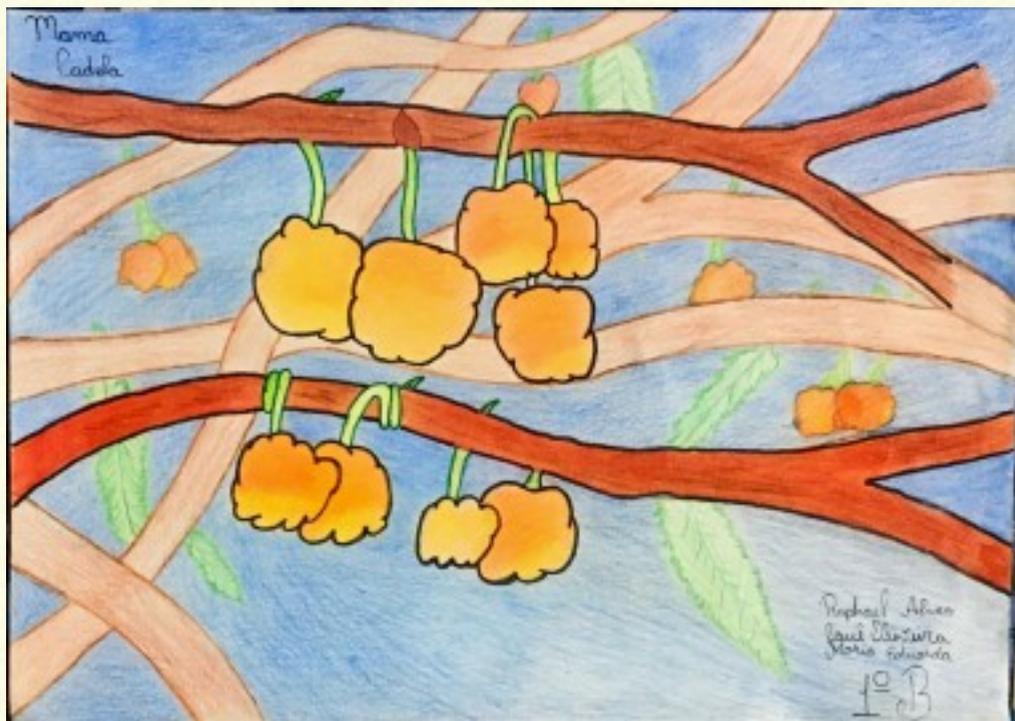
A mula sem cabeça é um personagem do folclore brasileiro e um dos mais conhecidos mitos do Brasil. A lenda da mula sem cabeça conta a história de uma burrinha de cor preta ou marrom, que possui no lugar da cabeça, uma tocha de fogo. A burrinha possuía ferraduras de aço ou prata e relincha tão alto que se ouve a muitos metros de distância. Também é comum ouvir o animal soluçando como um ser humano. Diz-se que a mula costuma correr pelas e campos assustando as pessoas e animais. Existem diferentes versões para a origem da mula sem cabeça. Seleccionamos as principais versões para compartilharmos aqui.

A primeira delas, conta que se uma mulher dormisse com o namorado antes do casamento, ela poderia ser enfeitiçada e virar uma mula sem cabeça. Essa versão estava ligada às tradições de famílias que buscavam o controle dos relacionamentos amorosos de suas filhas. Era uma forma de mantê-las dentro dos padrões morais da época. Uma outra versão da lenda, afirma que toda mulher que mantivesse relações amorosas com um padre, seria castigada e transformada em mula sem cabeça.

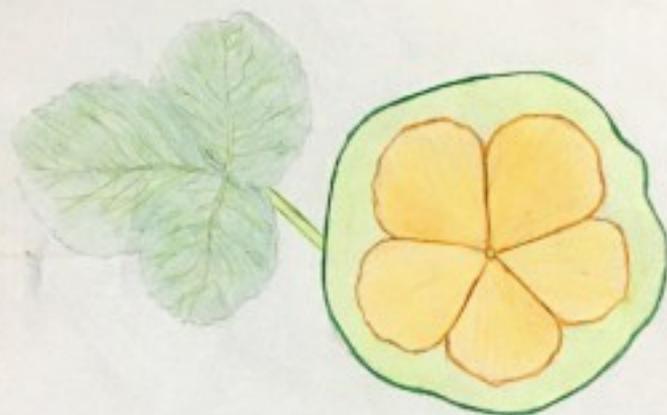
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Foram inúmeras as contribuições dos estudantes para a realização desse projeto. Desde as produções literárias, danças, músicas, comidas típicas e ao desenho livro. A seguir, apresentamos alguns dos desenhos que retratam parte dos frutos, flora e fauna do Cerrado goiano.





PEQUI







Galvão Cordeiro J.º B
Buriti



Amorimia hida
Kampung Komel N.
Jitra
30: B